

ARTE TECNOLOGIA

# Gary Hill é homenageado no Videobrasil

Ícone da videoarte, artista americano ganha retrospectiva em São Paulo, onde deverá realizar performance. Por **Renata Saraiva**

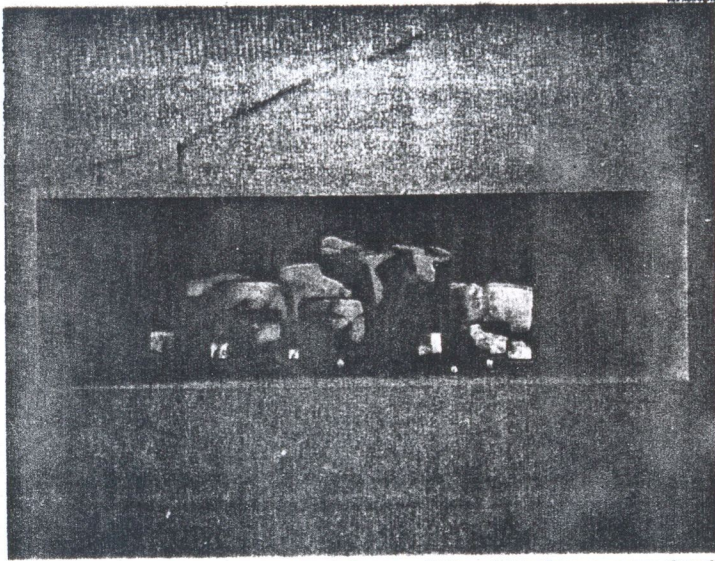
**13º Videobrasil**

Festival Internacional de Arte Eletrônica. Mostra competitiva de amanhã até o dia 23, no Sesc Pompéia (Rua Cláudia, 93, São Paulo). As obras ficarão expostas até 21 de outubro.

Ele já foi considerado o "Giotto da atualidade". Levou a vídeoinstalação à condição de linguagem das mais finas artes, como a pintura e a escultura. Ícone da videoarte mundial, o americano Gary Hill, de 50 anos, é o homenageado da 13ª edição do Videobrasil, festival que anualmente faz a prospecção de jovens talentos da arte digital em países em vias de desenvolvimento — este ano, 135 obras de 15 países estão na mostra competitiva. O tema do festival é "Fluxos, Fusões e Assimilações".

Hill devia ter chegado a São Paulo no fim de semana, para realizar amanhã, durante a abertura do festival, a performance "Black Performance". Mas, por causa dos ataques ocorridos nos Estados Unidos na terça, teve a viagem adiada — a performance será no sábado ou no domingo.

A homenagem do Videobrasil ao "papa" da videoarte — Hill ganhou o Leão de Ouro da Bienal de Veneza em 1995 — terá a forma de uma retrospectiva completa. Além de obras de todas as fases de sua carreira, as três grandes últimas instalações de Hill, "Remarks on Color" (1994-1998), "Wall Piece" (1998) e "Remembering Paralinguay" (2000), poderão ser vistas até 21 de outubro.



Videobrasil: Instalação de Gary Hill, feita com imagens do próprio corpo, em 1990: uso da fala e do corpo para causar impacto

"Remembering Paralinguay" e "Black Performance" foram criadas com a videartista Paulina Wallenberg-Olsson. "Essa performance trata de presença e ausência; futuro e passado extremo; e, de alguma forma, tenta conectar futuro e passado por meio da eletricidade", explica Hill ao Valor por telefone.

Conhecido por explorar os mais diferentes recursos da arte digital ("Ele usa todas as expres-

sões da videoarte", diz Solange), Hill mostra-se modesto. "Muitas pessoas me julgam mais sofisticado tecnologicamente do que realmente sou", diz. Tendo iniciado sua carreira artística como escultor, ele considera a tecnologia apenas uma ferramenta a mais para expressar seu trabalho, que em geral tem o corpo e a palavra como elementos fundamentais.

"O corpo e a fala, para mim, têm sido instrumentos para intervir,

vezes contra uma parede. A cada impacto, sua voz pronuncia uma palavra. Uma luz estroboscópica se acende apenas no momento em que o homem atinge a parede preta. "Cada palavra que pronuncio fala de algum aspecto mais básico de estar vivo", explica Hill.

A instalação é composta de som e vídeo "single-channel" e utiliza-se de projetor colorido de vídeo, aparelho e disco DVD, luz estroboscópica e um controlador com apoio de aço, dois alto-falantes, amplificador e equalizador. "Essa instalação e 'Remembering' são obras bastante agressivas", comenta o artista.

Em "Black Performance", Hill rompe com alguns paradigmas de sua obra, tirando palavra e corpo de cena. "Não há palavras nessa performance e, na maior parte do tempo, nem mesmo um 'performer' que possa ser visto", avisa. "Tudo ocorre dentro de uma membrana imaginária envolvendo o palco e platéia. É como se a performance não fosse realizada ali, mas em outro lugar."

Interrogado sobre o que vem antes em seu processo criativo, tema ou tecnologia, Hill recorre à filosofia. "Quando imagino um diálogo com ferramentas, não estou tratando de tecnologia. Para mim, é algo mais próximo do que Heidegger chamava de 'techné'. Nós, seres humanos, somos seres tecnológicos. É algo natural", observa.

É assim que muitos de seus trabalhos são considerados políticos, embora não falem abertamente da política. "Meu conceito

de política não é muito convencional", diz ele. "A arte é algo político por natureza: um espaço no qual o indivíduo pode desenvolver idéias, livre de preconceitos. Se uma obra leva as pessoas a refletir sobre a condição humana, esse é um ato carregado de significado político", completa.

Isso significa que Hill definiria a política em termos de opiniões individuais? "Eu diria que em termos fundamentais", responde. "Quando um indivíduo lida com essas questões, ele é afetado, sua vida muda, sua mente se altera. A mudança resultante é mais duradoura do que se fosse resultado de pressão externa para convencer a pessoa a tomar uma atitude", observa.

Embora Hill não concorde em separar a videoarte de outras linguagens artísticas, ele acredita que esse meio é mais eficiente quando o assunto é levar as pessoas à reflexão. "A cibernética, por exemplo, nos oferece meios muito poderosos para analisar as coisas", afirma. "Estou muito mais interessado em um espaço para pensar do que no espaço estético."

As obras de Hill fazem parte de uma exposição que totaliza 600 trabalhos. Das 135 obras da mostra competitiva do Videobrasil, 100 são em vídeo, 19 em CD-ROM e 16 em web arte (arte feita na internet) — essas duas últimas linguagens fazem parte de uma nova categoria criada nesta edição do festival. Ao lado de Gary Hill estão outros videoartistas consagrados, como o italiano Gianni Toti.